



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

Projeto de voto n.º 29/XV/1.^a

De solidariedade e pela libertação imediata de Vladimir Kara-Murza

No passado dia 11 de abril foi detido à saída da sua casa em Moscovo o ativista de direitos humanos Vladimir Vladimirovich Kara-Murza, uma das vozes mais críticas do regime de Vladimir Putin que ainda se conseguiam fazer ouvir. Essa coragem tem-na pagado caro: já por duas vezes Vladimir Kara-Murza foi vítima de tentativas de envenenamento, das quais recuperou apenas para decidir continuar na Rússia e continuar a denunciar a repressão aos direitos humanos e às liberdades no seu país.

Vladimir Kara-Murza sabe o que pode acontecer aos dissidentes na Rússia de Putin, pois o seu mentor, Boris Nemtsov, que já desde 2014 vinha avisando para os planos de anexação da Ucrânia por parte de Putin, foi assassinado em fevereiro de 2015 bem perto do Kremlin que tão vigorosamente tinha criticado ao longo da sua vida. Nemtsov foi assassinado dois dias antes de uma manifestação pela paz que havia convocado e Kara-Murza tomou o seu testemunho, tendo sido certamente por isso mesmo que a primeira tentativa de envenenamento de que foi vítima tenha sido levada a cabo meros três meses após o assassinato de Nemtsov, ou seja, em maio de 2015. Kara-Murza teve uma falência de órgãos e passou vários dias em coma, como voltou a acontecer em fevereiro de 2017, após a segunda tentativa de assassinato por envenenamento.

Na atual nova fase da guerra contra a Ucrânia, Kara-Murza tem dado entrevistas, em particular a órgãos de comunicação social estrangeiros, revelando a sua vontade de não sair do seu país. Pouco antes da sua prisão, Kara-Murza denunciou aquilo a que chamou um “regime de assassinos” ao comando do seu país, um epíteto certamente justificado pelos acontecimentos da sua vida, daqueles que lhe são ou foram próximos, e dos tantos opositores democráticos ao regime russo como Anna Politkovskaia, Alexandr Litvinenko e muitos outros.

À hora da escrita deste voto, Vladimir Kara-Murza não foi ainda libertado e nenhuma acusação formal de crime lhe foi dirigida. Sabe-se que ficará preso por mais duas semanas por, e citamos, “ter mudado de direção e a velocidade do seu passo” ao ter avistado a polícia, acusações espúrias que, todavia, são negadas pelo seu advogado.

Tendo em vista estes factos, a importância de um debate livre e plural em todas as



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

sociedades e em segurança para os defensores dos direitos humanos, a importância do percurso cívico e político de Vladimir Kara-Murza, e o apego desta Assembleia aos valores dos Direitos Humanos e em particular da liberdade de consciência vem o Deputado do LIVRE na Assembleia propor que a Assembleia da República:

1 - Exprima a sua solidariedade para com Vladimir Kara-Murza e exija a sua libertação imediata;

2 - Coordene esforços com outras instituições nacionais, europeias e internacionais no sentido de assegurar acesso a Vladimir Kara-Murza por parte da sua família e advogados e garantir as condições necessárias para o desenvolvimento da sua atividade em segurança e em boas condições de saúde;

3 - Exprima o seu mais vivo repúdio por esta injustificada e inaceitável privação da liberdade à embaixada da Federação Russa em Portugal.

O Deputado

Rui Tavares